



PROJETO "VIVER SEGURO"

Estamos vivendo os primeiros dias de 2009. Como todos sabem, o mundo sempre foi um lugar complicado para se viver. Ninguém tem o dom de prever o futuro. Porém, não é preciso ser guru ou profeta para saber que o novo ano será de muitas expectativas e de enormes desafios e transformações. Os nossos olhos estarão voltados para as economias desenvolvidas e de que modo reagirão à crise, e como os países do BRIC – Brasil, Rússia, Índia e China, se comportarão diante dela. No Brasil, as expectativas são animadoras, pois, as previsões apontam para um quadro de euforia, levando-se em conta os números da economia nacional. O PIB cresceu 6,8% no terceiro trimestre de 2008, face ao mesmo período do ano anterior. Sabe-se também que o país está menos vulnerável a choques externos, o saldo de reservas internacionais soma cerca de US\$ 200 milhões e figura entre os maiores do mundo.

“A percepção do que pode ocorrer no futuro é um componente vital do capitalismo”, diz o ex-ministro Luiz Carlos Mendonça de Barros, sócio da Quest Investimentos, “Sem isso, as empresas, indivíduos e governos não conseguem se planejar.”

No que toca ao mercado segurador nacional, é claro que estamos otimistas com o desenrolar do novo ano. Durante todo o ano de 2009, nosso Sindicato, apoiado pela CNSeg e pela FUNENSEG, estará realizando em todo o estado do Paraná e parte do Mato Grosso do Sul, o Projeto Viver Seguro.

A iniciativa nasce num momento oportuno, quando o setor de seguros sente a necessidade de expandir sua atuação para áreas do interior do país, divulgando às populações o que é o mercado segurador e o que ele representa no tocante aos benefícios que oferece aos consumidores, isto é, segurança, proteção e solidariedade humana, quer seja do ponto de vista individual ou patrimonial.

Queremos levar noções básicas sobre o seguro, as indenizações pagas, os impostos recolhidos aos cofres públicos, os empregos gerados direta e indiretamente.

A formatação do projeto foi realizada pela CNSeg, sob a direção de seu presidente, Dr. João Elísio Ferraz de Campos.

Sentimo-nos lisonjeados pela escolha do Paraná para darmos início a essa louvável campanha, sendo que já estão definidas as cidades pólos das diversas micro-regiões e datas das realizações dos eventos como a seguir: 11/03 – Ponta Grossa; 22/04 – Cascavel; 23/04 – Guarapuava; 27/05 – Maringá; 28/05 – Paranavaí; 17/06 – Campo Mourão; 18/06 – Umuarama; Julho Mato Grosso do Sul (cidades a definir); 12/08 – Curitiba; 19/09 – Curitiba; 20/08 – Apucarana; 23/09 – União da Vitória; 24/09 – Paranaíba; 14/10 – Toledo; 15/10 – Foz do Iguaçu; 25/11 – Londrina; 26/11 – Jacarezinho; 09/12 – Pato Branco e 10/12 – Francisco Beltrão.

Todas as cidades interligadas ou que pertençam às micro-regiões das citadas cidades, serão igualmente convidadas a participarem dos eventos, através de seus líderes comerciais, políticos, educacionais, enfim, de todos os formadores de opinião.

Os eventos estão estruturados, para que em todos eles estejam presentes o Dr. João Elísio Ferraz de Campos, presidente da CNSeg, o Sr. João Gilberto Possiede, presidente do SINDISEG-PR/MS, o Sr. Robert Bittar, presidente da FUNENSEG e do SINCOR/PR. Teremos a presença de um palestrante que discorrerá sobre seguro e no encerramento de cada evento, contamos com a presença do Sr. Luiz Marins, antropólogo e palestrante motivacional, cujo nome dispensa maiores referências, pois se trata de profissional de reconhecidos méritos, sendo conhecido em todo o país.

Em todos os eventos também estarão presentes os nossos representantes regionais e diretores deste Sindicato, cujo apoio é fundamental para o sucesso dos respectivos eventos.

Nunca será demais acrescentar que o ser humano, quando quer, pode sempre fazer o melhor, pois acreditamos que cada homem deve sempre aspirar por algo mais elevado, isto é, todos nós temos o dever de sermos úteis à coletividade onde vivemos, O Projeto Viver Seguro se estriba justamente no bem-estar das pessoas, levando em conta o quanto o seguro poderá fazer por elas, ajudando-as a participar na construção de um mundo melhor e mais tranquilo.

:: COMO IDENTIFICAR FRAUDES

Nos dias 4 e 5 de fevereiro, será realizado pela CNSeg o Seminário "Como identificar e comprovar fraudes em seguros", que reunirá os principais envolvidos nas ações de combate à fraude. Na ocasião, eles debaterão o que vem sendo feito, as

atuações dos órgãos competentes e as técnicas utilizadas. A palestra acontece no Hotel Quality Congonhas, em São Paulo. Mais informações no site: www.informagroup.com.br/fraudesemseguros (Fonte: Monitor Mercantil – 30/12/08)

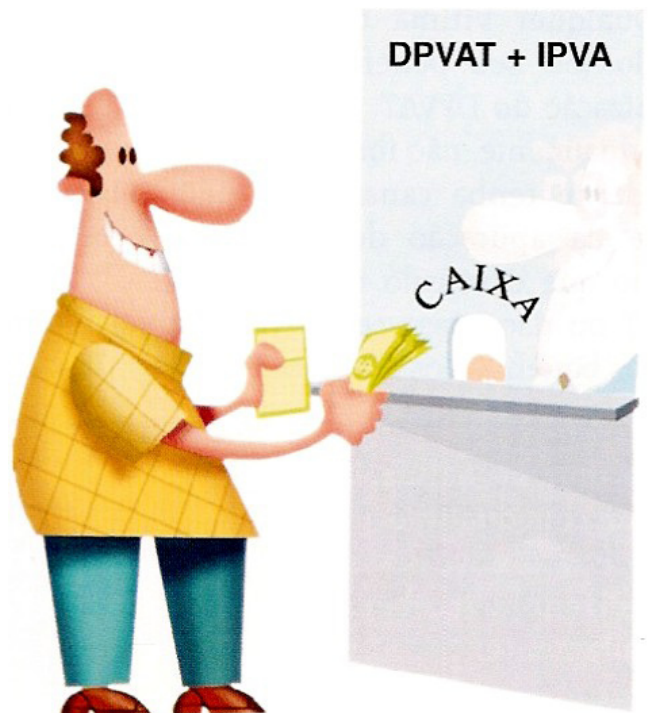
:: PREÇO DO DPVAT

O seguro DPVAT para carros de passeio ficará 5,98% mais caro em 2009, segundo estabelece a Resolução 192/08, do Conselho Nacional de Seguros Privados (CNSP), publicada nesta quinta-feira no Diário Oficial da União. Além do reajuste no preço, foi aprovada a cobrança de um valor adicional de R\$ 3,90 para cobrir custos de emissão e da cobrança da apólice ou do bilhete do seguro Dpvat. Assim, a partir de janeiro, o montante total a ser pago pelos donos de veículos de passeio chegará a R\$ 93,87 (já incluída também a alíquota de 0,38% do IOF). O CNSP manteve o preço do seguro Dpvat para motocicletas. Mesmo assim, com o custo adicional para emissão da apólice, o valor pago pelo proprietário passará para R\$ 259,04. Também não houve alteração no preço do DPVAT para caminhões.

A partir de janeiro, com o acréscimo do custo de emissão, os proprietários desses veículos irão pagar R\$ 98,06. O CNSP reduziu

o preço do seguro DPVAT para os ônibus. No caso dos microônibus e ônibus utilizados nos transportes de passageiros, de aprendizado ou de aluguel, a redução foi de 10,45.

O preço do seguro para esses veículos, já com o valor do custo de emissão e o IOF, será de R\$ 344,95. O valor do seguro DPVAT ficou 18,12% mais barato para os donos de ônibus e microônibus particulares (usados por empresas). Neste caso, já com o acréscimo do custo de emissão e o IOF, o valor total a ser desembolsado chegará a R\$ 215,37. A resolução do CNSP manteve os valores para as indenizações das vítimas de acidentes no trânsito, todas cobertas pelo DPVAT. No caso de morte ou invalidez permanente, o valor é de R\$ 13.500,00. Já para os gastos com despesas de assistência médica e suplementares, o limite de ressarcimento é de R\$ 2.700,00. Outra novidade foi a edição da Medida. (Fonte: AIDA Clipping – 12/12/08)





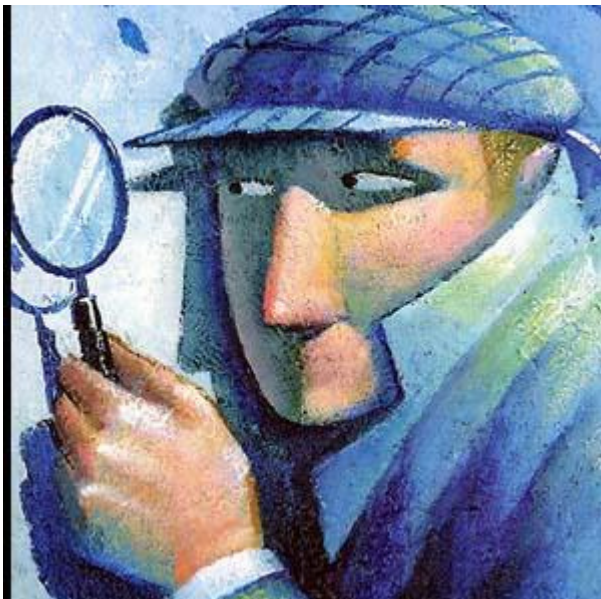
:: CASOS SUSPEITOS

Com regras mais rígidas fixadas pela SUSEP, que começaram a vigorar a partir de 2007, as empresas dos mercados de seguros, previdência complementar aberta e capitalização se revelam campeãs no envio de operações suspeitas de lavagem de dinheiro à análise do Conselho de Controle de Atividades Financeiras (COAF), entre os setores supervisionados por órgãos públicos.

Até novembro, dos 314.635 casos recebidos pelo COAF, o mercado segurador respondeu por 88,2%, o equivalente a 277.419 notificações.

Os fundos de pensão fizeram 20.646 comunicados (6,6% do total) e o sistema financeiro outros 15.840 (5%), enquanto o mercado de capitais apenas 730 (0,2%).

As seguradoras são ainda maiores informantes do COAF que os bancos mesmo quando as operações atípicas são somadas às "em espécie". Nas duas categorias, os bancos, sob fiscalização do Banco Central, levantaram 266.760 situações suspeitas até novembro. Foram, 10.659 casos abaixo dos apresentados pelo segmento de seguros. (Fonte: Jornal do Commercio – 02/01/09)



:: NORMAS E ESTATÍSTICAS

A partir de agora, consumidores, corretores de seguros, seguradores e todas as pessoas com interesse no mercado de seguros poderão receber, por email, normas e estatísticas elaboradas pela SUSEP.

O acesso ao novo serviço oferecido pela autarquia pode ser feito através do link <http://www.susep.gov.br/menubiblioteca/MailingList/Cadastro.asp>.

O objetivo da direção da SUSEP

é ampliar o grau de publicidade das novas informações divulgadas. Serão enviados para os e-mails cadastrados informações sobre as atualizações de normativos e dados estatísticos realizadas periodicamente no site da autarquia.

O envio dos e-mails ocorrerá sempre que o setor responsável julgar necessário dar publicidade às novas informações publicadas. (Fonte: CQCS / Jorge Chapp – 12/12/08)

:: CONSELHO DE ÉTICA DA FENASEG

Tal como fez com a Federação Nacional dos Corretores de Seguros (FENACOR), a SUSEP foi autorizada a reconhecer o Conselho de Ética da Federação Nacional das Seguradoras (FENASEG). Com isso, a autarquia passa a submeter

a julgamento do referido Conselho procedimentos administrativos que venham a configurar desvio de conduta ética de seguradoras. (Fonte: Clipping sobre seguros – 04/01/09)

:: SEGURO D&O PARA EXECUTIVOS

Há cerca de 10 anos, quando muitas privatizações estavam ocorrendo, o seguro D&O (de responsabilidade civil de executivos) passou a ser oferecido no Brasil. Desde então, vinha em franca expansão. Com a crise, porém, a expectativa é de que, assim como o mercado de crédito, o segmento se contraia. "Na verdade, não é mais difícil de contratar. Mas, assim como o mercado de crédito ficou mais restrito, com a incerteza das instituições financeiras - principalmente os bancos que ficaram mais retraídos -, os critérios do mercado de seguros ficaram mais fortes", afirmou o executivo de Seguros Financeiros da Chubb, Leandro Martinez.

O que acontece é que a seguradora começa a avaliar melhor as condições da empresa, que normalmente arca com a proteção para seus executivos. Fatores como o setor em que a companhia atual, qual a posição dela no mercado, expectativas para o setor e liquidez passam a ser avaliados com mais intensidade.

Sinistralidade: A contração do mercado se justifica se forem analisados os dados sobre sinistros, a ocorrência do risco previsto no contrato de seguro. Pesquisa realizada pela consultoria norte-americana Advisen revelou que o setor de seguros D&O perderá US\$ 5,9 bilhões, por conta da crise financeira global. Em fevereiro, a mesma consultoria havia feito uma pesquisa e o número estimado era de R\$ 3,6 bilhões. De acordo

com a consultoria, a revisão na expectativa foi feita porque, dentre outros motivos, houve um aumento nos custos de defesa, por conta de demissões de executivos, de acionistas que atuavam no mercado de derivativos e por prestação de contas para agências reguladoras. "A sinistralidade aumentou não só na esfera judicial, mas também na administrativa. Órgãos reguladores interpelam porque não entendem o que motivou uma determinada operação e o executivo precisa de um advogado para prestar esse esclarecimento", afirmou Martinez.

Aumento de custos Conforme disse Martinez, esse aumento de sinistralidade no segmento de seguros de proteção de executivos deve se traduzir em preços maiores no momento da contratação. Esse aumento ainda não pode ser estimado. Como desdobramento da crise financeira internacional, o gerente de Produtos do Unibanco AIG, João Botelho, aponta o encarecimento do tipo de seguro. "Isso por causa do aumento do número de sinistros". O seguro tem como principal objetivo defender financeiramente os executivos em casos de problemas trabalhistas e outros. Por exemplo: se uma pessoa processar um executivo, o seguro cobre as custas da defesa e, tramitado e julgado o processo, ainda cobre o que o executivo teria de pagar, caso perca a causa. (Fonte: AIDA Clipping – 12/2008)

YEM AÍ O PROJETO "YIVA O SEGURO"



:: LAVAGEM DE DINHEIRO

O mercado de seguros, previdência aberta e capitalização continua sendo, disparado, o segmento mais "atraente" para as quadrilhas especializadas em lavagem de dinheiro. Segundo dados do Conselho de Controle de Atividades Financeiras (COAF), de janeiro a outubro, foram feitas 246.782 comunicados de tentativa de lavagem de dinheiro naquele mercado, o que representa uma inacreditável média de 822 registros por dia, incluindo finais de semana e feriados. Esse volume supera a soma de todos os comunicados referentes ao mercado financeiro (cerca de 241 mil registros). Em relação aos registros feitos ao longo de 2007 (112.856) houve um incremento de 118%, ou seja, mais do que dobrou de tamanho em doze meses apenas.

O crime de lavagem de dinheiro caracteriza-se por um conjunto de operações comerciais ou financeiras que buscam a incorporação na economia de cada país, de modo transitório ou permanente, de recursos, bens e valores de origem ilícita e que se desenvolvem por

meio de um processo dinâmico que envolve, teoricamente, três fases independentes que, com frequência, ocorrem simultaneamente.

Em março de 1998, o Brasil, dando continuidade a compromissos internacionais assumidos a partir da assinatura da Convenção de Viena de 1988, aprovou, a Lei de Lavagem de Dinheiro ou Lei 9.613, posteriormente alterada pela Lei 10.467, em junho de 2002. Essa lei tipifica o crime de "Lavagem" de dinheiro ou ocultação de bens, direitos e valores, no que se refere a atos com propósito de legalização de recursos provenientes dos crimes antecedentes previstos na mesma. A lei supracitada atribuiu às pessoas jurídicas de diversos setores econômico-financeiros maior responsabilidade na identificação de clientes e manutenção de registros de todas as operações e na comunicação de operações suspeitas, sujeitando-as ainda às penalidades administrativas pelo descumprimento das obrigações. Para efeitos de regulamentação e aplicação das penas, o legislador preservou a competência dos órgãos reguladores já existentes, cabendo ao COAF a regulamentação e supervisão dos demais setores. (Fonte: Clipping sobre seguros - 23/12/08)



:: SETOR DE SEGUROS EM ALTA

O balanço de 2008 do setor de seguros e resseguros é positivo, avaliou o titular da SUSEP, Armando dos Santos Júnior, em entrevista à Agência Brasil. O faturamento do setor deve se aproximar dos R\$ 100 bilhões. E a marca deve ser superada em 2009, incluindo aí também o seguro saúde, acredita Armando Vergílio. A SUSEP é o órgão regulador e fiscalizador do mercado de seguros e resseguros. O setor de resseguros encerrou 2008

com 41 resseguradoras nas três modalidades (local, admitida e eventual). Dessas, cinco são resseguradoras locais já operando no país: IRB Brasil-Re, Munich Re, J. Malucelli, Mapfre e XL. Existem hoje no mercado de cerca de 30 brokers (corretoras) de resseguro. "São cerca de 70 a 80 novas empresas operando no setor de resseguros aberto no Brasil", informou o executivo. (Fonte: Clipping sobre seguros - 30/12/08)

:: FIANÇA LOCATÍCIA

O Conselho Nacional de Seguros Privados (CNSP) divulgou, no Diário Oficial da União, a resolução 202, que fixa as características gerais dos contratos de seguro de fiança locatícia e revoga a Resolução CNSP Nº 14/79. O seguro de fiança locatícia é aquele que garante o pagamento de indenização, ao segurador, dos prejuízos que venha a sofrer

em decorrência do inadimplemento do locatário em relação à locação do imóvel. A resolução proíbe a contratação de mais de um seguro de fiança locatícia para o mesmo contrato de locação. Também define que a vigência das coberturas seja equivalente ao prazo do contrato de locação. (Fonte: Clipping sobre seguros - 22/12/08)



:: SINISTROS - GARANTIA DE INVALIDEZ

- Os sinistros ocorridos após 16/12/08 (inclusive) serão avaliados sob os dispositivos e percentuais da tabela que passou a fazer parte a Lei nº 6.194/74.

- A MP trouxe uma facilidade às vítimas, que agora poderão apresentar laudo do IML do local de sua residência, antes só era previsto o da jurisdição de acidente. Assim, se no ato das reclamações, o referido laudo não constar da documentação apresentada, devesse de imediato ser feita a solicitação.

NOTAS

1. Importante ressaltar a alteração no texto do § 5º, do art. 5º da Lei nº 6.194/74, que, diferentemente do dispositivo anterior, passou a dar caráter determinativo ao IML, no

sentido de que este devesse fornecer, no prazo de até noventa dias, laudo à vítima com a verificação da existência e quantificação das lesões permanentes, totais ou parciais.

2. Diante dos novos dispositivos, na impossibilidade de apresentação de laudo de um ou de outro IML (jurisdição do acidente ou da residência da vítima), caberá apresentação dos devidos documentos justificativos (Declaração da SSP - Secretaria de Segurança Pública).

A Superintendência Técnica (área de sinistros) desta seguradora coloca-se à disposição para prestar eventuais esclarecimentos complementares, através do email consultas.dpvat@seguradoralider.com.br